



## CORPOETICIDADE: REPETIÇÃO E EXAUSTÃO COMO ABORDAGEM CÊNICA

AGATHA FRANCINE NERY PERES<sup>1</sup>; LUCAS BEZERRA FURTADO<sup>2</sup>;  
CRISTIANO SILVA DA ROSA<sup>3</sup>; NICOLE PIRES GONZALES<sup>4</sup>; BRENDA CASTRO  
DOS SANTOS<sup>5</sup>; GISELLE MOLON CECCHINI<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – agatha.peres.ufpel@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – lucasbfurtado.lb@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – cristiano.rosa@ufpel.edu.br

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – nicolegonzales930@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – brendabecastro@hotmail.com.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – giselle.cecchini@ufpel.edu.br

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar os elementos de repetição e exaustão física utilizadas no processo criativo e na apresentação da obra cênica *Corpoeticidade*, que teve início durante a disciplina de Encenação Teatral II, do curso de Teatro – Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas, com direção do acadêmico Lucas Bezerra Furtado e sob orientação da Profª Drª Moira Beatriz Albornoz Stein.

GROTOWSKI (1987, p.81) propunha que o ator ou a atriz, “deve aprender a não pensar em somar elementos técnicos, mas em conseguir eliminar os obstáculos concretos que se apresentem”. De acordo com ele, isso se torna possível com a liberação dos bloqueios e resistências existentes entre um impulso e sua consequente reação. Inspirados neste conceito, procuramos pesquisar possibilidades de fazê-lo dentro do próprio resultado cênico.

Atualmente, a peça continua em desenvolvimento no Núcleo de Teatro UFPel, sob orientação da Profª Drª Giselle Molon Cecchini, e está passando por reformulações de elenco e movimentações cênicas sob o olhar do mesmo diretor.

### 2. METODOLOGIA

O projeto de encenação teve como ideia geradora evidenciar e refletir sobre os corpos e as suas relações com a cidade na construção de subjetividades.

Após a organização do projeto, realização de cronograma, escolha de poemas norteadores e estudo bibliográfico, houve o período de nove semanas para a concretização da ideia, incluindo o início da leitura, os treinamentos, e os ensaios, até o dia da apresentação. Considerando o curto calendário acadêmico foram realizados dez ensaios, sendo cinco deles de criação e cinco de passagem. O elenco foi selecionado através de convite feito pelo diretor de acordo com o interesse pessoal e a disponibilidade de horários para ensaio.

Durante a preparação e estudo dos elementos que seriam utilizados, foram realizados exercícios práticos que poderiam, ou não, ser levados à cena, de acordo com a construção da peça.

Devido à inspiração na relação corpo-cidade, e nas práticas rotineiras dos cidadãos, foram utilizadas técnicas de repetição de movimentos. Foi também proposto pelo diretor, a repetição do fragmento performático.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado cênico intitulado *Corpoeticidade*, teve como mote dramatúrgico algumas das poesias de Miró da Muribeca (2016; 2018), que foram reorganizadas na forma de um roteiro teatral. Através de processos de experimentação e análise, selecionaram-se as propostas corporais que melhor traduziam o texto.

A encenação era composta de um fragmento performático com início, meio e fim, que durava cerca de 20 minutos. Este foi repetido num total de quatro vezes, ininterruptamente, conectando o fim e o início do trabalho com precisão. Totalizando aproximadamente 80 minutos, a obra levou os *performers* a uma exaustão física viabilizada, entre outras coisas, pela repetição. GROTOWSKI (1987) propunha diminuir o lapso de tempo entre o impulso interior e sua reação exterior, eliminando assim a resistência ao processo psíquico do ator na realização de uma ação. Ele acreditava que a exaustão física era uma forte aliada neste trabalho.

Durante os ensaios, diversos exercícios práticos com possibilidade de incorporação cênica, foram realizados. Dentre eles, destacamos o exercício com bastões (Figura 1) utilizados nos encontros e transpostos para a cena. Os mesmos tinham como proposta pedagógica o estudo da movimentação biomecânica do corpo, conforme descrita por MEIERHOLD (2012).

A ideia do diretor era que os corpos cansados, afetados pela exaustão, encontrassem uma maneira mais econômica de realizar determinadas ações. Frederick Taylor, criador do Taylorismo – sistema de produção que está nas bases constitutivas da biomecânica teatral – fez uma análise de quais movimentos eram mais eficientes para cada tipo de trabalho, e denominou este estudo de “economia de movimentos” (CARBONARI, 2013). Este está sendo o foco atual das investigações do grupo.

Na cena dos bastões, os *performers* se distribuíram em quatro pontos no espaço, em três duplas e uma *persona* que interagia com um televisor quebrado. Com os bastões, foram feitos movimentos de ir e vir a partir do verbo de ação “empurrar”.



**Figura 1** – Fotografia de um dos ensaios onde foi utilizado exercício com bastões, posteriormente incorporados na encenação *Corpoeticidade*.



O objetivo dessa passagem era representar a atividade cotidiana laboral de cidadãos imersos em uma rotina monótona, que simulavam as engrenagens de uma grande indústria. Os movimentos repetitivos também provocavam nestes “corpos-máquina”, elevados e graduais níveis de exaustão física.

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho reforça a importância da disciplina de Encenação Teatral no Curso de Teatro-Licenciatura, que por vezes funciona como um laboratório, no qual os acadêmicos podem explorar sua criatividade enquanto encenadores-pedagogos e atores-compositores.

Neste caso, o diretor em questão optou por buscar intersecções entre os estudos teórico-práticos da Biomecânica Teatral de Meierhold e o trabalho de exaustão física de Grotowski por meio da repetição. Observando o resultado cênico, nota-se que esta abordagem é funcional, e abre novos campos de ampliação da pesquisa.

Conclui-se ainda que a continuação deste trabalho é importante na medida em que se adicionaram novas percepções e investigações corporais à montagem cênica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARBONARI, Marília. **A Biomecânica de Meyerhold como recurso artístico-pedagógico de treinamento e criação corporal do ator:** aplicações na formação do ator e do arte-educador. Guarapuva: Unicentro, 2013.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

MEIERHOLD, Vsévolod Emilevitch. **Do Teatro.** São Paulo: Iluminuras, 2012.

MIRÓ (Pseudo). SILVA, João Flávio Cordeiro. In: RAMOS, Sennor (Org.). **Miró até agora.** Recife: Cepe, 2016.

\_\_\_\_\_. **O céu é no 6º andar.** Recife: Edições Claranan, 2018.